

Livro registra 25 anos da Paixão de Cristo

NAIARA LIMA

naiara@jppjournal.com.br

As pessoas que já assistiram ou já participaram de alguma edição da Paixão de Cristo de Piracicaba e tem um relato interessante para contar sobre o evento poderão agora entrar para história da Associação Cultural e Teatral Guarantã, realizadora do megapespetáculo. Isto porque um livro está sendo escrito sobre os 25 anos da peça teatral, aniversário que será completado em 2014. Com recursos provenientes da Lei Rouanet, do Minc (Ministério da Cultura), a publicação já tem três capítulos prontos, escritos por Adelino Francisco de Oliveira e Maria Teresa Martins de Carvalho. O quarto, com as

histórias da população, deverá ser construído a partir dos depoimentos enviados para o grupo no site da entidade, guaranta.org.br. Segundo Maria Teresa, o ideal é que os relatos sejam enviados até final de outubro.

O livro está sendo elaborado especialmente com base na história oral daqueles que fizeram ou ainda fazem parte de uma das maiores e mais consagradas montagens ao ar livre do país. “É um processo colaborativo. Também tivemos acesso a documentos, mas estamos buscando valorizar as histórias contadas pelos integrantes ao longo destes 25 anos. Deste modo, por meio de encontros, escutamos e gravamos em vídeo as histórias, que foram transcritas de manei-



Paixão de Cristo é um dos eventos mais tradicionais da cidade; em 2013, a 24ª edição foi dirigida por Carlos ABC, que estará no livro

ra leve e fluida para os três primeiros capítulos do livro”, destacou Maria Teresa. Segundo a escritora, que também é assistente social, o objetivo foi fugir de uma linguagem muito acadêmica, comum em publicações do gênero. “Nos baseamos na metodologia da historiografia francesa, utilizando os relatos e os documentos para produzir um livro de literatura que, ao mesmo tempo, é um livro de arte, para ter sempre à mão. Teremos muitas fotos, ilustrações e ótimos relatos de diretores e atores”, afirmou.

Maria Teresa também explicou sobre a divisão dos capítulos. “O primeiro abordará a história da fundação do Guarantã e da Paixão de Cristo, desde seu início, quando foi realizada pela primeira vez na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), por iniciativa de amigos que faziam teatro no Sesc. Ou seja, este primeiro capítulo tratará de como o grupo idealizou a montagem”, disse. Também será relatado o trabalho atual, feito para além do espetáculo, como as oficinas que são promovidas pela as-

sociação. “O segundo faz um resgate dos diretores que passaram pela montagem, desde Elio Mario Deftereos, o Grego, até Carlos ABC, que dirigiu a montagem deste ano e foi escalado para a próxima edição”, ressaltou. Neste capítulo, será apresentada a marca de cada um. “Já o terceiro será como a cenografia evoluiu com o passar dos anos. E, por fim, o quarto deverá conter as percepções da comunidade”, disse. Para a escritora, a Paixão de Cristo se tornou um patrimônio da cidade. “Não tem mais como não pensar em Piracicaba sem se lembrar do megapespetáculo”, pontuou.

Conforme contou Oliveira, a proposta é retratar a representatividade do espetáculo para as pessoas. “É importante destacar os benefícios culturais que o Grupo Guarantã trouxe para a cidade, ressaltando o espírito jovem que marca toda a trajetória do grupo, no sentido de ousadia e criatividade para superar as dificuldades”, afirmou o escritor, que é doutor em filosofia. Segundo ele, o trabalho do Guarantã é democrático e busca sempre a participação

pública. “Digo que é um trabalho de inclusão da população na arte, por isto é um grande movimento popular”, afirmou.

O diretor de produção do espetáculo, Marcos Thadeus, foi o responsável por inscrever o projeto na Lei Rouanet, para a captação dos recursos para revisão, diagramação e impressão de 3.000 livros, que serão distribuídos às bibliotecas municipais do Estado e associações culturais. “Esperamos que as empresas possam colaborar com o projeto do livro, com o intuito de abater o valor investido do imposto de

renda da empresa ou pessoa física”, disse Thadeus. O valor estimado é de R\$ 50.000. Deste montante, R\$ 11.000 já foram captados. Para Sérgio Regonha, presidente do Guarantã, o registro histórico da montagem é importante para o grupo e para a cidade, pois a “Paixão de Cristo é um símbolo de cultura em Piracicaba, que atrai turistas todos os anos e movimentam o calendário do município”. Ele destaca que a publicação é uma obra coletiva e que será uma maneira propícia de ter o trabalho eternizado e comemorar os 25 anos.



Adelino de Oliveira e Maria Teresa de Carvalho são co-autores



Cartaz lembra terceira montagem da Paixão de Cristo